

LITESCPE.PT - Atlas das Paisagens Literárias de Portugal Continental como uma ferramenta para o turismo literário

NATÁLIA CONSTÂNCIO¹

DANIEL ALVES²

ANA ISABEL QUEIROZ³

Recebido em 31.07.2019

Aprovado em 30.09.2019

Resumo

O elo que une literatura, geografia e turismo literário é, cada vez mais, uma realidade indiscutível. De facto, na esteira dos estudos preconizados por vários investigadores, as representações literárias de paisagens envolvem uma confluência de conhecimentos que integram conceitos e abordagens procedentes de vários campos do saber. O artigo que apresentamos evidencia o trabalho desenvolvido no âmbito do Atlas das Paisagens Literárias de Portugal Continental (uma parceria IELT e IHC, NOVA-FCSH). Este projeto serve-se de ferramentas e metodologias digitais para recolha, análise e divulgação de representações literárias, tendo desenvolvido publicações, eventos e uma aplicação online que sancionam esta abordagem transdisciplinar. O Atlas deve a sua originalidade ao facto de abranger descrições de paisagens de todo o território de Portugal continental, do século XIX até à atualidade, que podem ser analisadas, comparativamente ou não, numa perspetiva estética, geográfica e histórica. Ao utilizador da aplicação LITESCPE.PT é dado perceber a transformação das paisagens e dos locais que poderão ser efetivamente visitados, no contexto do turismo literário: os lugares como configurados pelos textos e aqueles que lhes serviram de cenário, bem como o espaço diretamente relacionado com a figura empírica do autor.

Palavras-chave: Atlas das Paisagens Literárias. Literatura. Geografia. Turismo Literário.

¹ IELT, NOVA FCSH, nconstancio@fcs.unl.pt

² IELT, NOVA FCSH, dra@fcs.unl.pt

³ Universidade de Évora, CIDEHUS - IELT, NOVA FCSH, queirozanaisabel19@gmail.com

1. Introdução: literatura, geografia e turismo literário

Se invocarmos os estudos preconizados por John Wright, David Lowenthal e Hugh Prince no domínio da interligação entre literatura e geografia, não será despidendo referir que o reconhecimento dos textos literários como fonte relevante de conhecimento, pelos geógrafos, é uma realidade, desde longa data (Lowenthal & Prince, 1965; Wright, 1924). Também os geógrafos portugueses expressaram a mesma posição, nomeadamente Amorim Girão, ao destacar a importância da literatura na sua obra fundacional – *Geografia de Portugal* (Girão, 1941). A título de exemplo, argumentou que ninguém apreendeu o espírito e as características da Beira Transmontana de forma mais notória que o escritor Nuno de Montemor. Na mesma linha de pensamento se enquadram outros geógrafos culturais da contemporaneidade, mas também historiadores, antropólogos, arquitetos e artistas plásticos, ao advogarem a ideia de que às obras de literatura subjaz a capacidade, não apenas de apreender a importância e a significação imanentes a determinados locais/espacos, mas também de lhes atribuir novos valores e significados. Assim, as obras literárias acabam por influenciar os leitores na forma como estes apreendem e interpretam os espacos, ou, mais especificamente, as paisagens e a sua fruição: ao efetuarem uma associação entre o espaco geográfico, que figura como palco da ação, e a ocorrência de factos particulares, os escritores promovem e atribuem uma significação especial a um determinado lugar, contribuindo para a sua construção social e cultural (Crang, 1998; Lewis, 1985).

O estudo interdisciplinar que envolve as representações literárias de paisagens— e as implicações culturais que essas mesmas configurações patenteiam— envolvem uma confluência de conhecimentos que integram conceitos, ideias e abordagens oriundos de vários campos do saber, de que se destacam a ecologia, a geografia, a antropologia e a História, entre outras disciplinas. Nessa perspetiva, a literatura pode ser entendida como uma fonte para estudar as paisagens, os espacos físicos ou os lugares de valor natural e cultural (Queiroz, 2017; Queiroz *et al.*, 2019). Mas pode igualmente ser fonte para o desenvolvimento de outras vertentes, nomeadamente na exploração do turismo cultural. É reconhecida a influência que os textos literários exercem nas escolhas feitas pelos turistas

sobre as suas viagens, pelo apelo que geram à imaginação e a uma leitura emotiva dos lugares e espaços visitados (Lousada & Ambrósio, 2017).

Sob o chapéu dos estudos culturais, o turismo literário é entendido como um ramo do turismo cultural ligado atualmente ao que se convencionou chamar de “novo turista”, um turista mais exigente, leitor ávido de romances, que procura experiências novas ou camadas de informação normalmente escondidas ou pouco valorizadas pelo turismo de massas nos locais que visita (Carson et al., 2013; Robinson, 2002). São inúmeras as vertentes valorizadas no turismo literário: a relevância dos locais de nascimento, vida ou morte de escritores famosos (Herbert, 1996; Robinson, 2002), locais onde o turista procura um encontro com o autor empírico e tudo o que (realmente) lhe diga respeito (Lopes et al., 2017); a importância de certos locais ou paisagens por estarem associados a romances canônicos (Carson et al., 2013); e ainda uma faceta de descoberta e exploração através de percursos literários por autores, romances ou temáticos (Carson et al., 2013; MacLeod, 2016). Nestas duas últimas vertentes, o turista/viajante procura encontrar no universo factual um produto que é, em boa verdade, derivado da imaginação (Fawcett & Cormack, 2001).

Na reprodução figurativa do espaço, os textos literários incluem, simultaneamente, descrições objetivas e descrições subjetivas e, não raro, informações alusivas aos processos de representação espacial realizados pelos próprios autores. Nesta linha de abordagem, uma análise minuciosa e comparativa de textos literários pode também oferecer uma ampla e concreta perspectiva de mudanças da paisagem verificadas diacronicamente, bem como da forma como essas surgem culturalmente documentadas e (a)percebidas. É neste contexto que uma leitura crítica dos textos efetuada em paralelo com uma análise cartográfica das referências geográficas nele expressas ou sugeridas pode revelar o escopo e a perspectiva da sua abordagem criativa, e as escalas espaciais e temporais das obras (Queiroz, 2006). Nesta base analítica podem desenvolver-se percursos literários ou rotas turísticas literárias, estreitando a relação entre o território e a

literatura, fornecendo conhecimento e estimulando o imaginário (Hardyment, 2000; MacLeod, 2016; MacLeod *et al.*, 2012; Saretzki, 2013; Walford & Rayner, 2019).

Pretendemos aqui apresentar o projecto LITESCAPE.PT, os seus objetivos e metodologia, descrever alguns dos seus resultados relevantes para a confluência entre literatura, paisagens e turismo, bem como as principais funcionalidades da aplicação *online* já disponível, destacando o potencial da sua utilização nas vertentes de turismo literário mencionadas, em particular nas duas últimas, a valorização da paisagem e a criação de rotas ou percursos literários.

2. O projeto LITESCAPE.PT, os seus objetivos e metodologia

O LITESCAPE.PT - Atlas das Paisagens Literárias de Portugal Continental, também simplificada e referido como Atlas, consiste num projeto interdisciplinar, configurando-se como uma metodologia marcadamente digital, de análise académica. O seu principal objetivo traduz-se numa leitura sobre o ambiente e as paisagens do território de Portugal continental configurados nos textos de índole literária. À raiz da sua metodologia subjaz a possibilidade de extrair, categorizar e mapear as diversas representações que os escritores portugueses e estrangeiros do último século e meio têm produzido sobre o território continental e sobre o património natural, cultural e social que nele habita e interage. Uma das suas potencialidades consiste no facto de poder servir como ferramenta pedagógica para o ensino, ou como espaço lúdico com potencial de aplicação turística (Alves & Queiroz, 2015; Queiroz & Alves, 2015), vertente que exploramos neste texto.

Figura 1 – Site do projeto LIT ESCAPE.PT - Atlas das Paisagens Literárias de Portugal Continental



A Literatura Portuguesa abrange uma vasta gama de representações paisagísticas que nunca foram estudadas sistematicamente à escala nacional. O LIT ESCAPE.PT consiste num projeto interdisciplinar, em constante renovação e crescimento (inconcluso), que surgiu com o intuito de sustentar uma análise representativa da configuração das paisagens de Portugal continental na literatura: ver <https://ielt.fcs.unl.pt/paisagensliterarias/> (Figura 1). O projeto incorpora textos literários dos séculos XIX a XXI. O seu principal escopo traduz-se em investigar de que forma esse *corpus* pode servir como recurso explorativo no que às mudanças ambientais e sociológicas concerne, emergindo, igualmente, como indicador objetivo da evolução das paisagens de Portugal na imaginação popular, numa perspetiva diacrónica.

Admitindo a ideia de que os escritores são também cartógrafos (Tally, 2008), um dos propósitos e objetivos centrais deste projeto consubstancia-se no mapeamento de textos literários. Para facilitar a identificação das referências geográficas contidas nesse *corpus*, registou-se cada representação literária de paisagens de Portugal continental como um excerto único, numa base de dados partilhada. Estes excertos são passagens distintas,

que podem ser lidas e compreendidas de forma independente e que, acima de tudo, nos transmitem uma noção clara dos aspetos estéticos das obras de que derivam. Após o levantamento e a identificação desses excertos, os mesmos são classificados em categorias (correspondentes a conteúdos geográficos, ecológicos, socioeconómicos, culturais e/ ou a uma problemática histórica), sendo igualmente georreferenciados. Esta catalogação permite ilustrar a representação do espaço e as informações temáticas que os excertos contêm num mapa interativo que serve de base ao desenvolvimento de diversas pesquisas, de âmbito interdisciplinar, e de outros usos, nomeadamente atividades turísticas.

O LITESCPE.PT utiliza uma metodologia híbrida: combina os métodos tradicionais de “close reading”, com uma perspetiva de “distant reading” (Jockers, 2013; Moretti, 1998) consubstanciada na utilização de uma base de dados partilhada criada em PostgreSQL, um sistema de informação geográfica (SIG) e métodos quantitativos. A este nível, possui semelhanças com outros projetos de mapeamento literário digital existentes em vários países⁴. Todavia, convém salientar que, para além de ser único no campo dos Estudos Literários portugueses, também apresenta outros recursos especiais de definição. Trata-se de um *corpus* trans-histórico, que inclui não apenas obras de autores coevos e canónicos, mas também de obras pertencentes a escritores menos reconhecidos. Outro argumento que permite destacar a sua originalidade baseia-se no facto de o LITESCPE.PT não se confinar a uma região ou a um local específico, mas abranger globalmente o território de Portugal continental, com toda a sua diversidade natural e cultural, bem como o seu potencial turístico. Veja-se, a título parentético, a capacidade da aplicação *web* do projeto na criação de percursos literários organizados por temas, autores ou obras. O projeto concentra-se, ainda, na análise das mudanças ocorridas ao nível paisagístico, utilizando como base analítica um conjunto de descritores concernentes a cinco categorias

⁴ Os projetos a que se alude são, designadamente, *A Literary Atlas of Europe*, <http://www.literaturatlas.eu/en/>; *Digital Literary Atlas of Ireland, 1922-1949*, <http://cehresearch.org/DLAI/>; *GéoCulture, Le Limousin Vu Par Les Artistes*, <https://geoculture.fr/>; *Mapping Lake District Literature* <https://www.lancaster.ac.uk/fass/projects/spatialhum.wordpress/>; *The Space of Slovenian Literary Culture*, <http://pslk.zrc-sazu.si/en/>. Acedidos em 27 de janeiro de 2020.

fundamentais que compreendem, respetivamente, formas de relevo, uso do solo, património natural, património cultural e atividades humanas (Alves & Queiroz, 2015).

Classificar os excertos tendo como base os métodos e as categorias aludidos, e compilar uma lista de metadados para facilitar a sua pesquisa e a respetiva análise, é uma tarefa morosa. Por forma a colmatar esta lacuna, desde o início o projeto foi concebido como colaborativo, sendo convidados parceiros académicos e estudantes de pós-graduação em Estudos Literários, bem como professores e investigadores de Língua Portuguesa, Geografia, História, Antropologia, Turismo, Biologia, Arquitetura ou Ciências do Ambiente, para ajudar na recolha, introdução e classificação dos textos. Esta tarefa, concretizada graças à implementação de um protocolo de leitura padronizado (divulgado numa curta sessão de demonstração), garantiu que cada participante adotasse os mesmos procedimentos, sendo-lhes oferecida supervisão e apoio contínuos (Alves & Queiroz, 2015). Adicionalmente, foi implementado um sistema de revisão textual e literária de toda a informação recolhida, executado por uma investigadora contratada.

O LITESCPE.PT desenvolve-se através de um trabalho colaborativo. A base de dados é atualmente disponibilizada aos colaboradores através de um formulário *web* que permite o acesso partilhado a todo o conteúdo, potenciando o trabalho em rede e interdisciplinar, sendo que a totalidade das informações inseridas por cada um fica imediatamente disponível para o grupo. Os assuntos explorados nesses textos podem abranger uma gama ampla de tópicos, incluindo (1) a identificação de toponímia ficcional ou não ficcional e a relação que estabelece com a ocupação humana nesse território; (2) a descrição dos usos da terra; (3) a exploração de recursos naturais; (4) os processos paisagísticos associados a atividades humanas; (5) as mudanças efetuadas na paisagem observada em períodos adequadamente organizados; e (6) a identificação de espécies vegetais e animais mencionadas nos cenários literários. O objetivo desta abordagem não consiste em envolver um pequeno conjunto de obras numa abordagem filológica, mas fornecer uma análise minuciosa dos textos, realizada pelos membros da equipa, tendo como base de trabalho um *corpus* literário. Esta abordagem tem a virtude de garantir as vantagens dos métodos

tradicionais de leitura, superando algumas das armadilhas relacionadas com outras abordagens “distant reading”, como a necessidade de desambiguar topónimos, nomes próprios e outros erros que normalmente derivam de um processo computacional automatizado de análise textual (Gregory & Hardie, 2011).

Reconhecendo que o mapeamento literário digital pode constituir, potencialmente, um excepcional meio de pesquisa, o LITESCAPE.PT definiu os seus parâmetros estabelecendo a identificação de uma unidade geográfica como critério mínimo para a seleção e respetivo registo dos excertos literários. Consideraram-se três grandes divisões administrativas. A maior, os chamados NUTS 3⁵, corresponde a um conjunto de vinte e oito unidades estatísticas formadas por grupos de concelhos de Portugal continental. Sempre que foi possível, também foram identificados os municípios ou as freguesias. Em alguns casos (por exemplo, em centros urbanos ou em descrições mais detalhadas nas obras literárias), foi possível registar uma localização precisa, combinando os lugares mencionados nos textos com as coordenadas de latitude/longitude extraídas do *Google Maps*. As informações resultantes da aplicação deste processo podem ser usadas numa aplicação SIG, podendo analisar-se os diferentes excertos de acordo com as cinco categorias temáticas supramencionadas. O SIG pode, também, facilitar a análise concernente à figuração espaço-temporal nos excertos e possibilitar uma pesquisa que integre (e permita estabelecer comparações com) dados de outras fontes. Pode ainda ser usado para desenvolver produtos de potencial aplicação turística, como sejam rotas e percursos literários.

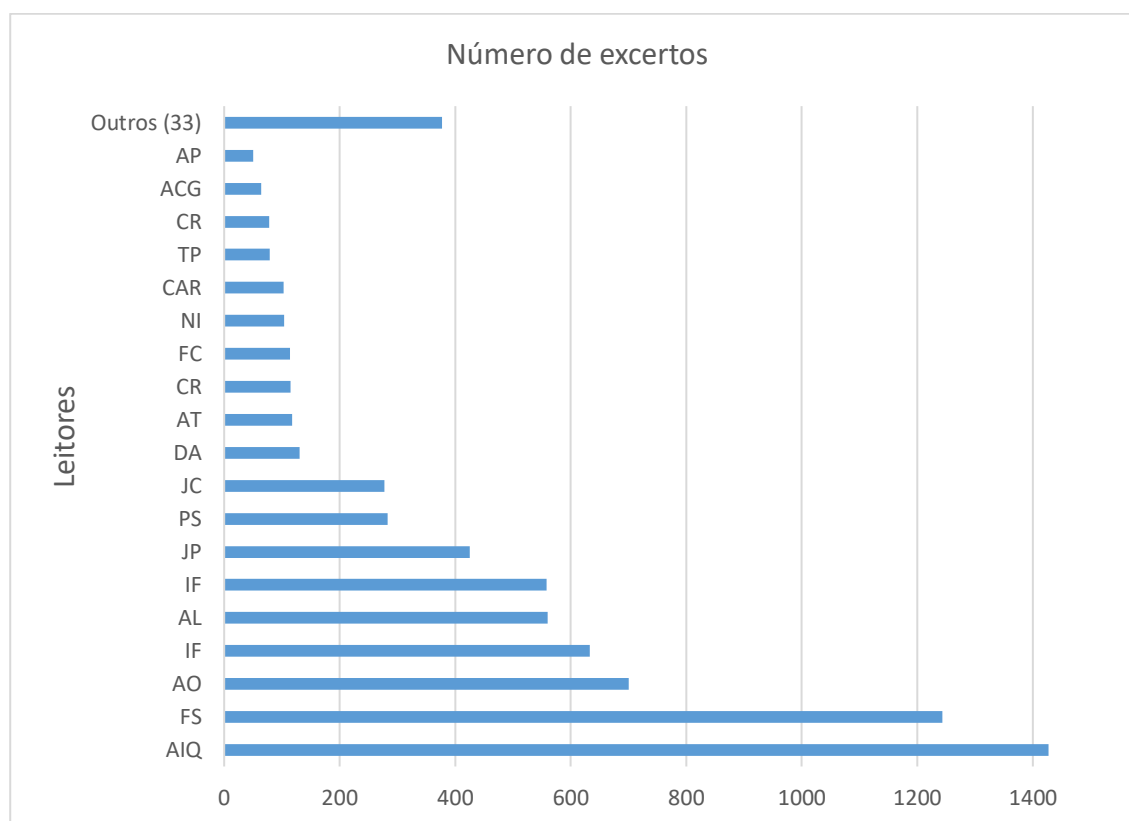
3. Os resultados do LITESCAPE.PT e o potencial de utilização turística

Do trabalho colaborativo realizado desde 2010, destacam-se alguns números constantes da base de dados, em janeiro de 2020. Registam-se 7.439 excertos literários, pertencentes a 400 obras (essencialmente romances, contos e novelas), de cerca de 200 autores

⁵ Comissão Europeia. ‘NUTS - Nomenclature of Territorial Units for Statistics - Introduction’, *Eurostat*, 2012 http://epp.eurostat.ec.europa.eu/portal/page/portal/nuts_nomenclature/introduction. Acedido em 29 de janeiro de 2014.

(principalmente portugueses), compreendendo mais de 1,5 milhão de palavras. Todos os excertos estão ligados a um ou mais descritores geográficos obrigatórios. Além dos vinte e oito NUTS 3, os excertos literários associam-se a mais de 3.000 localizações, sendo que cerca de 77% correspondem a coordenadas geográficas muito precisas. Os outros lugares correspondem a espaços fictícios, a locais que deixaram de existir, ou que se encontram, ainda, em processo de identificação. De todos os excertos, 88,5% apresentam pelo menos um descritor temático. Em média, cada excerto literário está classificado em duas das categorias supramencionadas e em cerca de cinco descritores temáticos específicos.

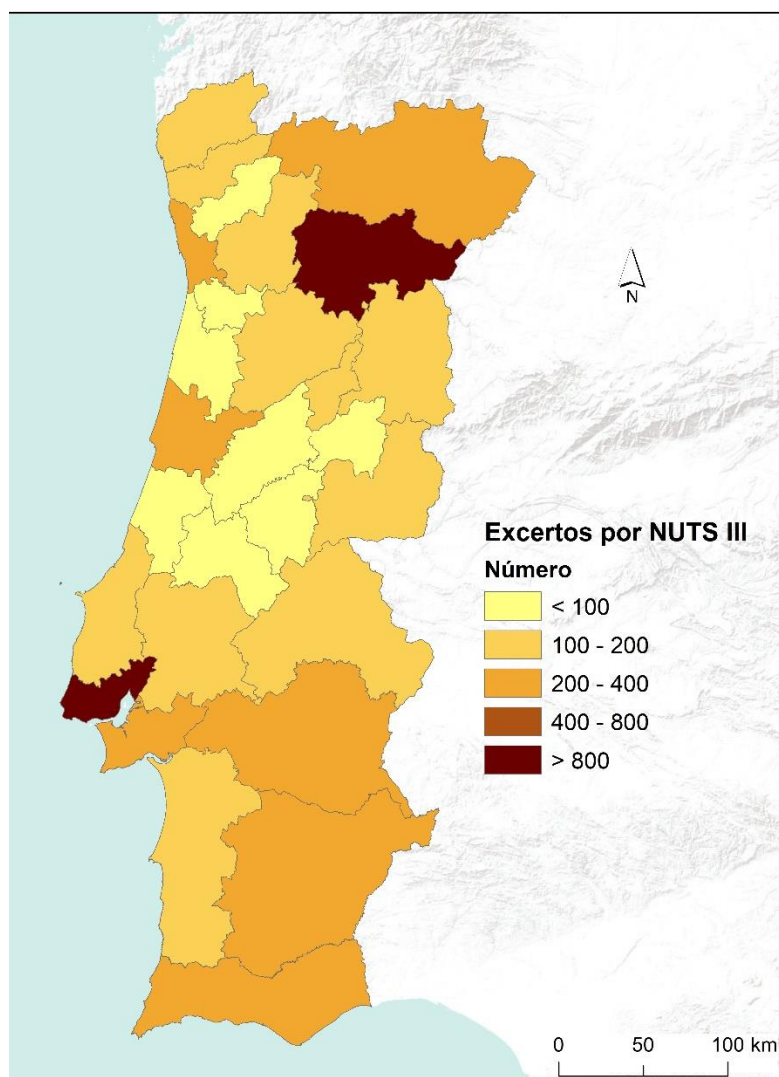
Figura 2 – Distribuição do número de excertos registados na base de dados por leitor (iniciais dos nomes dos leitores com mais de 50 excertos inseridos)



Até ao momento presente, o projeto envolveu 52 leitores, cuja contribuição surge patenteada na Figura 2. Há a referir que dois desses leitores foram responsáveis por cerca

de 35% do trabalho de inserção textual na base de dados. O trabalho dos cinco leitores mais ativos (que contribuíram com mais de 500 excertos) corresponde a mais de dois terços do total apresentado. A maioria dos leitores inseriu excertos que vão de um a três livros. Em termos genéricos, observou-se um nível global de participação idêntico à de projetos semelhantes de *crowdsourcing* que recorrem à participação de vários colaboradores para promover a digitalização e transcrição de fontes textuais (Causer & Terras, 2014).

Figura 3 – Distribuição do número de excertos registados na base de dados por NUTS III

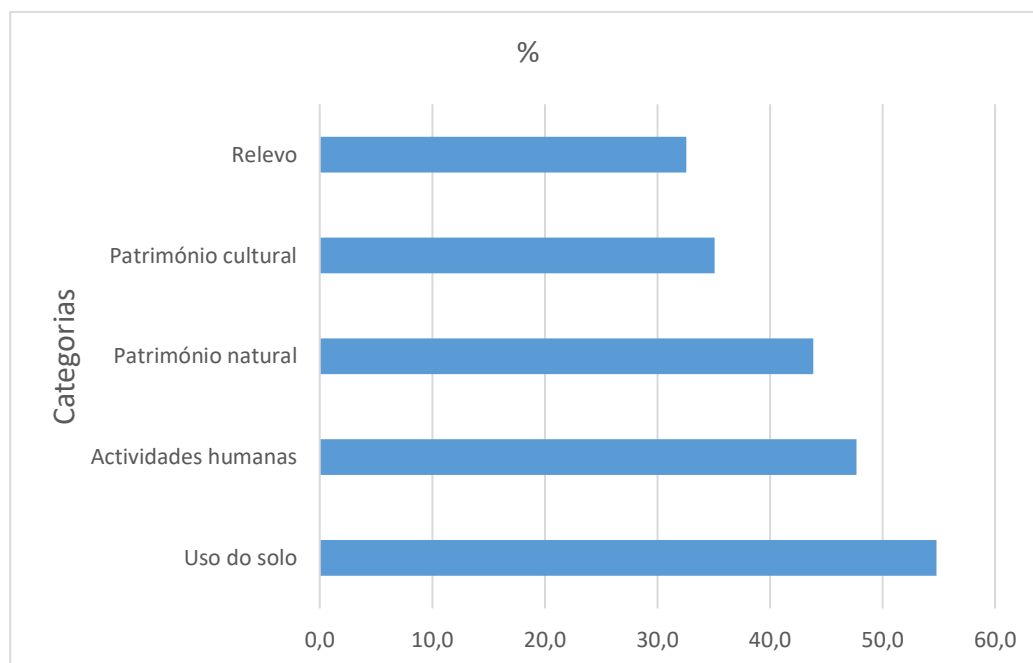


Uma visão geral do *corpus* demonstra que as descrições das paisagens inseridas na base de dados configuram espaços diversos de Portugal continental, muito embora algumas unidades territoriais apresentem uma maior concentração (Figura 3). Lisboa e arredores destacam-se com um máximo de 3.482 excertos, logo seguidos pela região do Douro, que apresenta 1.253 excertos. Esta distribuição resulta da própria produção literária (que privilegia algumas regiões) e do interesse pessoal expresso pelos colaboradores relativamente a determinadas regiões, escritores ou assuntos. A compreensão destes dois aspetos ajuda a evitar uma conclusão errónea sobre a distribuição de paisagens literárias, os seus significados e abrangência, no universo da Literatura Portuguesa.

Ao longo dos tempos, Lisboa tem sido amplamente retratada na arte, em geral, e na literatura, em particular, tendo sido considerada uma das três cidades literárias do mundo, juntamente com Roma e Constantinopla (Osório, 1956). Para além disso, a capital portuguesa é frequentemente palco de grandes eventos urbanos, políticos e culturais, sendo igualmente a região portuguesa mais procurada pelos turistas que nos visitam⁶, o que constitui, por um lado, um tópico muito relevante ao nível da pesquisa efetuada no âmbito deste projeto e, por outro, um estímulo a uma oferta turística de vertente literária que o LITESCAPE.PT permite potenciar. Semelhante afirmação pode ser feita para a região duriense, pois a acrescentar à beleza paisagística configurada nas imensas descrições literárias e ao apelo cultural da região do Douro, no *corpus* do projeto sobressai o nome de autores muito relevantes da nossa literatura, como Aquilino Ribeiro e Miguel Torga, que nasceram nessa região e a retrataram nas suas obras.

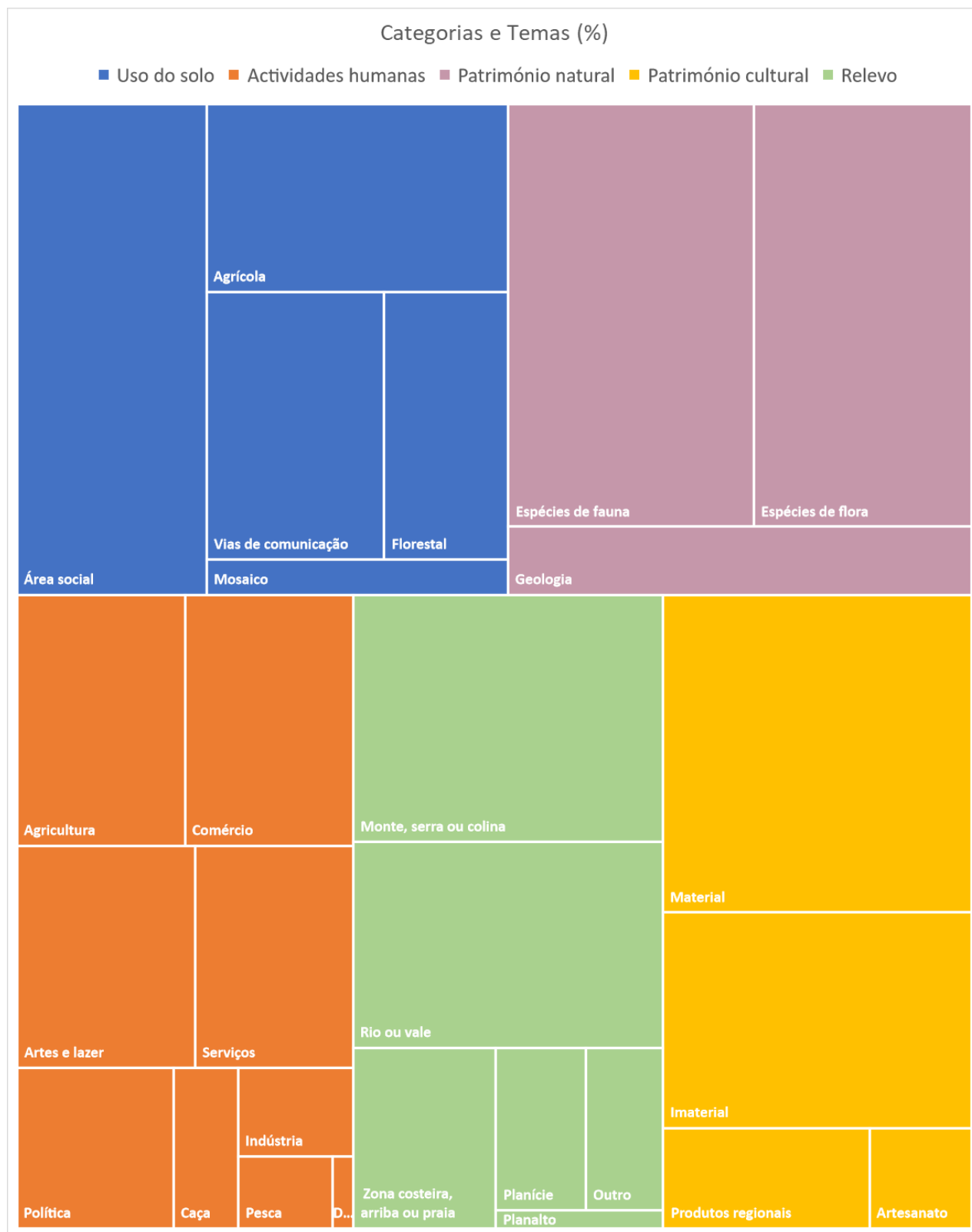
⁶ INE, *Inquérito à permanência de hóspedes na hotelaria e outros alojamentos*, 2018.

Figura 4 – Percentagem de excertos registados na base de dados por categoria (cada excerto pode referenciar mais do que uma categoria)



A análise da distribuição dos excertos pelas categorias revela uma representação significativa de todas elas, com destaque para o “uso do solo”, única categoria associada a mais de metade dos registos, as “atividades humanas” e o “património natural” (Figura 4). Uma vez mais, esta tendência combina dois fatores: as características do *corpus* literário escolhido, com muitas obras e autores que dedicaram parte importante da sua obra à incorporação de representações sobre o território, as suas gentes e animais nas narrativas; mas também as escolhas dos investigadores associados ao projeto, nas análises e publicações que desenvolveram, como se verá adiante.

Figura 5 – Distribuição dos excertos registados na base de dados por temas (cada excerto pode referenciar mais do que um tema, de várias categorias)



As cinco categorias enquadram 27 temas específicos (Figura 5) através dos quais ficamos com uma noção da riqueza descritiva do *corpus* e do seu potencial para estimular a imaginação e emotividade de que se falou atrás. Das descrições de áreas sociais e de várias atividades humanas, passando pelas espécies de fauna e flora, ou o destaque dado a paisagens que integram elementos distintivos ou imponentes, como montes, serras, rios ou vales, a diversidade temática dos excertos inseridos na base de dados é muito significativa, permitindo constatar que a apreensão do espaço/paisagem pelo narrador e pelas personagens pode surgir (pre)figurada de modo peculiar e até de forma conotativa: as paisagens convocam lembranças e emoções, muitas vezes subtilmente traduzidas pelas descrições realizadas pelo narrador. Assim, essas imagens, as reflexões ou os pensamentos, porque subjetivos do ponto de vista da figuração, refletem estados de alma, mas espelham, igualmente, os paradigmas culturais e comportamentais da sociedade, tais como a preocupação com o ambientalismo, a conservação da natureza ou o cosmopolitismo, sobretudo nas duas últimas décadas. E estes últimos aspetos, obviamente, influenciaram os investigadores do Atlas, condicionando as temáticas dos trabalhos desenvolvidos, mas igualmente sancionando uma abordagem transdisciplinar.

Muitos são os que pretendem, precisamente, dissipar a compartimentação disciplinar que existe entre as Ciências e as Humanidades e é nessa esteira que, desde a criação do Atlas, se procura que os textos insertos na base de dados sejam passíveis de ser analisados sob uma perspetiva ou um enquadramento interdisciplinar. O projeto tem dado origem a um amplo conjunto de atividades académicas ou de divulgação, de entre as quais se destacam a realização de percursos literários, uma oficina internacional sobre paisagens literárias, *workshops* sobre literatura e paisagem, bem como publicações, nacionais e internacionais, relacionadas com a representação espacial urbana através da utilização de SIG, o cruzamento da História e da geografia na narrativa ficcional, desde o século XIX até à atualidade, passando pela análise de histórias ficcionais onde figuram espécies animais, entre outras temáticas. Destacam-se alguns exemplos das temáticas e publicações desenvolvidas no âmbito do projeto, nos últimos anos.

“Birds in Portuguese Literature” (Queiroz & Soares, 2016) é um estudo sobre a presença das aves na literatura, como elemento natural emblemático dos territórios que são aí representados. Sendo muito apreciadas pelos humanos, quer pelo canto mavioso que fazem ecoar na paisagem, quer pela elegância do seu voo, as aves são frequentemente utilizadas em textos de carácter literário como componente integrante dos cenários paisagísticos. Neste estudo, as aves mencionadas nas representações literárias foram classificadas de acordo com o seu habitat. O inventário das aves na Literatura Portuguesa comprova uma enorme diversidade de espécies, presente em obras de inúmeros autores, como Ferreira de Castro, Urbano Tavares Rodrigues, Lídia Jorge, Maria Angelina e Raul Brandão, entre muitos outros.

Na mesma senda, “Living with the Beast” (Lopes-Fernandes *et al.*, 2016) explorou as representações de lobos na Literatura Portuguesa, a partir de um *corpus* constituído por 262 excertos provenientes de 68 obras literárias que referenciam os lobos, catalogados em 12 categorias. Destacam-se, nesta abordagem, excertos de obras como *O Serão e os Lobos*, de Bento da Cruz; *Eusébio Macário*, de Camilo Castelo Branco; *Breviário das Más Inclinações*, de José Riço Direitinho; *Crónica da Casa Ardida*, de A. M. Pires Cabral, ou *Quando os Lobos Uivam*, de Aquilino Ribeiro. No *corpus* representado verifica-se a existência de diferentes estados, ao nível da relação estabelecida entre humanos e lobos: há imensos excertos que revelam uma consciência ecológica por parte dos humanos, noção que remete, *v.g.*, para o século XVII, em obras que revelam a admiração que se tem pela figura deste animal; há, ainda, excertos que apresentam uma relação conflituosa entre humanos e lobos, pelo facto de estes atacarem comunidades rurais.

Destacamos outras análises, por serem exemplificativas do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido. No livro *Lisboa, lugares da literatura* (Queiroz & Alves, 2012), os autores abordam um *corpus* literário que valoriza o imaginário literário da capital portuguesa, privilegiando o romance e o conto, e investigando os locais de Lisboa mais frequentemente retratados nessas mesmas narrativas, compilando as suas representações no contexto literário e histórico, numa análise que abarca uma vasta temporalidade, que vai de meados

do século XIX até à atualidade. Inserem-se, neste quadro, obras como *A Capital*, de Eça de Queiroz; *O Milagre segundo Salomé*, de José Rodrigues Miguéis; *A Noite e o Riso*, de Nuno Bragança, ou *Era Bom que Trocássemos Um Ideias Sobre o Assunto*, de Mário de Carvalho. No seguimento desta análise, os mesmos autores, aproveitando todo o potencial da análise estatística e geográfica possibilitada pela metodologia do projeto, elaboraram um estudo sobre a evolução das representações sobre o espaço de Lisboa, numa análise diacrónica entre meados do século XIX e o início do século XXI, recorrendo aos dados de 35 romances que tinham a capital como palco principal das narrativas (Alves & Queiroz, 2013).

Ainda no âmbito da paisagem e da sua representação nas narrativas ficcionais, foram igualmente desenvolvidos trabalhos com recurso à poesia. Num estudo sobre a representação da paisagem da região transmontana (Lavrador, 2013), Ana Lavrador detém o seu olhar sobre *Poemas do Solstício*, *Visão Alvânica* e *Poemas do Afélio*, de Manuel Vaz de Carvalho. Nestes livros, a paisagem surge envolvida num enquadramento espacial e circunstancial, associando-se a estados emocionais, tornando, por isso, os lugares retratados em lugares que convocaram a poesia e que, reciprocamente, fazem transparecer a paisagem. Numa outra abordagem da paisagem transmontana, partindo da realidade geográfica e humana da região (Alves, 2013), Isabel Alves analisou a poesia de A. M. Pires Cabral. O espaço que figura no seu poemário afirma-se como um lugar poético sobre a realidade do homem, numa dimensão telúrica, espelhando uma relação dialógica entre os humanos e a terra, partindo de elementos físicos e reais da geografia transmontana, como a pedra ou a água⁷.

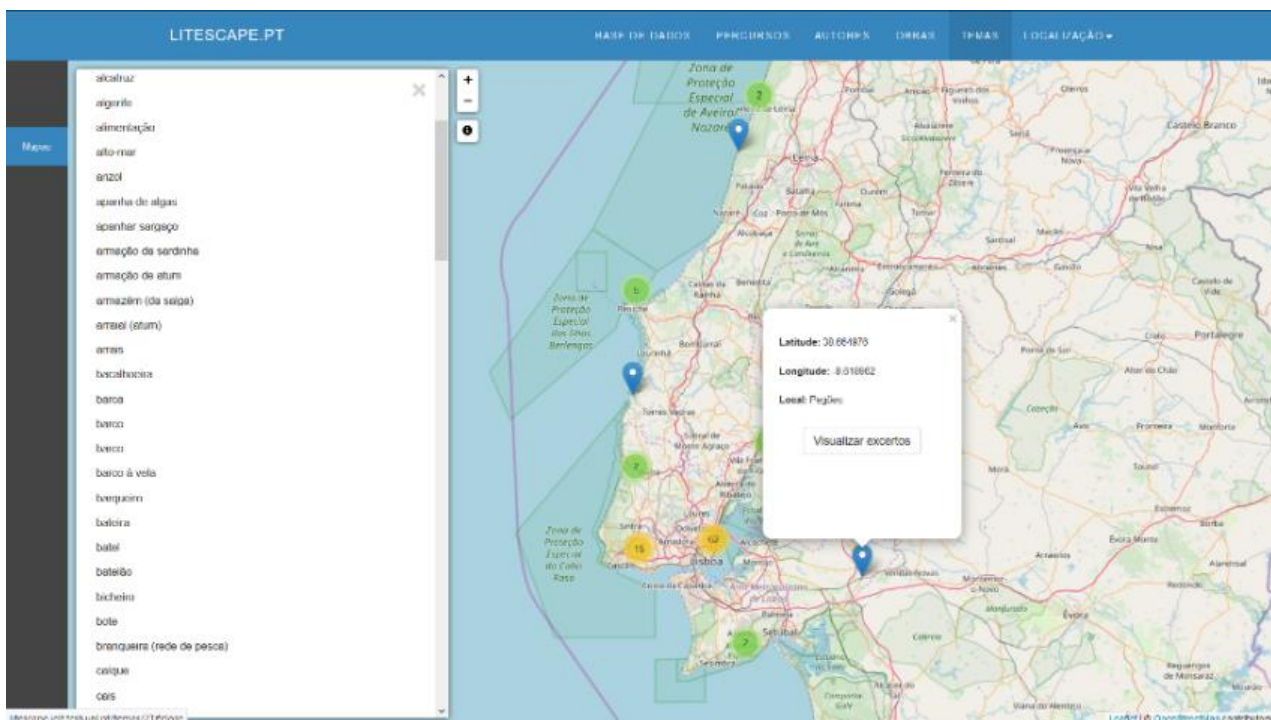
Os dados acumulados e as análises feitas e publicadas reforçam a ideia de múltiplas utilizações possíveis do *corpus* literário acumulado pelo projeto e os seus colaboradores ao longo de 10 anos. Em parte, isso ficou já expresso em algumas das atividades desenvolvidas, como ciclos de leitura, percursos literários ou *workshops*. Depois, a

⁷ Uma listagem completa das publicações do projeto pode ser encontrada em <https://ielt.fcsh.unl.pt/paisagensliterarias/pp> e <https://ielt.fcsh.unl.pt/paisagensliterarias/ebooks>

variedade das temáticas presentes associadas ao território e a valorização do património físico, natural, humano, material ou imaterial a ele ligado permitem pensar no Atlas, ao mesmo tempo, como uma fonte de informação e uma ferramenta para um turismo cultural de qualidade.

A aplicação LITESCPE.PT, disponibilizada *online* (<http://litescape.ielt.fcsh.unl.pt/>) e funcionando com tecnologia responsiva em múltiplos suportes, como computador, tablet ou telemóvel (Almas, 2015), tem ainda o potencial de contribuir para o desenvolvimento de atividades turísticas para públicos que procuram produtos e experiências culturais, permitindo explorar todo o manancial de representações literárias em várias perspetivas. Destacamos aqui três que nos parecem mais significativas e que vão ao encontro da imagem do turista “moderno” atrás enunciada. Por um lado, a possibilidade de através do *website* selecionar e aceder a todos os excertos literários organizados por autores, obras ou temas e sempre visualizados num mapa interativo do território nacional (Figura 6). Apresenta-se, assim, como uma resposta à crescente procura de dados de património cultural georreferenciados disponibilizados através da Internet, partilhados em *sites* e nas redes sociais, e que são hoje em dia cada vez mais centrais nas escolhas feitas pelos turistas antes de viajarem (Lousada & Ambrósio, 2017).

Figura 6 – Página de entrada e consulta de excertos por temas no site da aplicação LITESCPE.PT (em computador)



Por outro lado, a aplicação tem a vantagem de ser facilmente consultável através de qualquer dispositivo móvel. O número destes tem vindo a aumentar de forma significativa, acompanhando a maior disponibilidade de informação e a melhoria constante da velocidade de acesso à mesma. Entre as aplicações móveis, aquelas que permitem ao utilizador interagir com dados georreferenciados são das mais populares (Almas, 2015; Carson *et al.*, 2013; Lousada & Ambrósio, 2017). Deste modo, as narrativas literárias inseridas no LITESCAPE.PT, pela sua ligação imediata e visual a um espaço geográfico, permitem que o turista, *in loco*, activando a função GPS do seu dispositivo móvel, possa enriquecer a sua experiência de fruição dos lugares e paisagens que visita pela leitura de todos os excertos que encontra em seu redor. Pode ainda organizá-los ou seleccioná-los tal como faria em casa, num computador, escolhendo um autor, uma obra ou um tema (Figura 7).

Figura 7 – Sequência de consulta de excertos por temas na aplicação LITESCPE.PT (em dispositivo móvel)

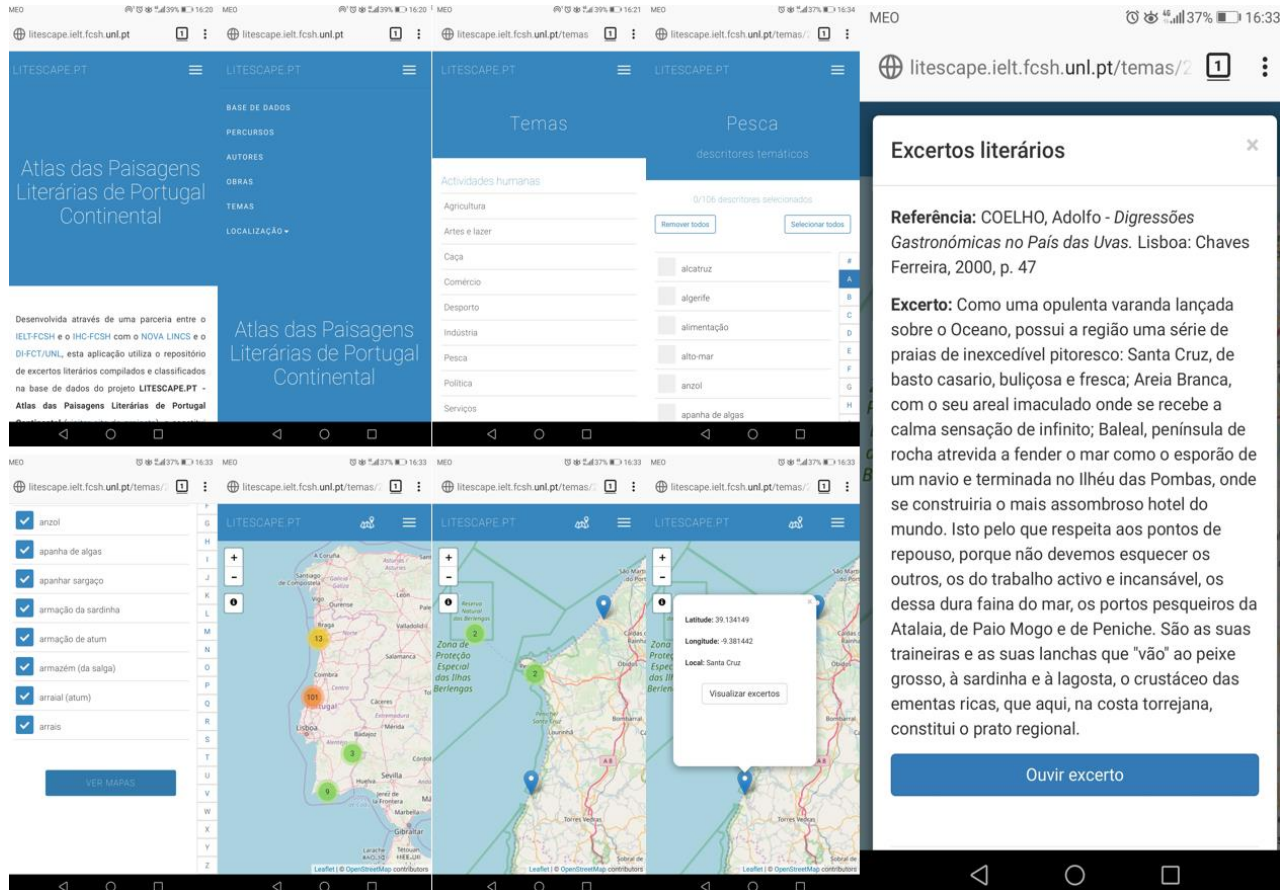
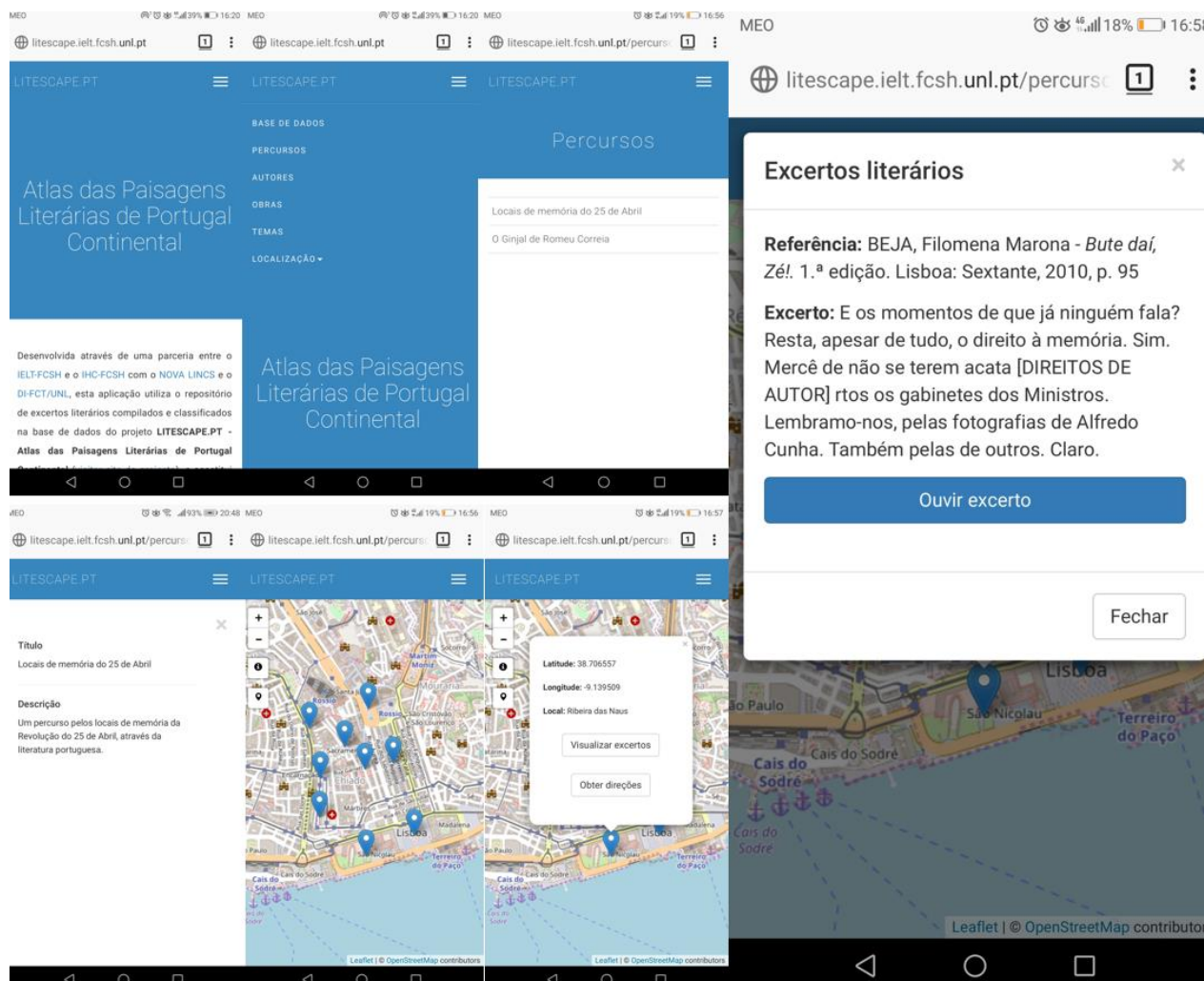


Figura 8 – Sequência de consulta de excertos num percurso literário na aplicação LITESCPE.PT (em dispositivo móvel)



Por fim, a aplicação fornece ao utilizador a possibilidade de desenvolver um percurso ou uma rota literária pré-concebida pela equipa do projeto e disponível para uma navegação intuitiva com um dispositivo móvel (Figura 8). Como foi possível observar atrás, a exploração de rotas e percursos literários são hoje em dia uma das tendências crescentes deste novo turismo cultural que se afirma à escala global e que pretende usufruir de experiências enriquecidas, mas de nível local. Atualmente, o *site* do LITESCPE.PT disponibiliza dois percursos, prevendo-se uma maior oferta brevemente. Um desses percursos deambula pela cidade de Lisboa, explorando a geografia e a história do 25 de

Abril de 1974 e a forma como os eventos da revolução foram expressos e representados nas narrativas literárias dos últimos 40 anos (Queiroz & Alves, 2015).

4. Conclusão

O LITESCPE.PT é um projeto de Humanidades Digitais, que se serve de ferramentas e metodologias digitais para recolha, análise e divulgação de representações literárias. Enquanto trabalho colaborativo e interdisciplinar, permite desenvolver estudos perspetivados de diferentes ângulos e áreas científicas, a partir dos excertos analisados. Reúne um extenso *corpus* literário centrado nas representações da paisagem, classificadas numa gama ampla de categorias, designadamente o património natural, o património cultural, o uso do solo, o relevo ou as atividades humanas, em que se enquadram temas diversos, como espécies de fauna e flora, área social, agricultura, geologia, entre outros. Pela sua riqueza e diversidade, este *corpus* pode ser utilizado na área do turismo cultural.

As paisagens literárias concatenam elementos exteriores ao ser humano – o espaço físico – mas convocam, igualmente, uma dimensão interior e subjetiva, que se repercute nas experiências que neles vivenciamos. A diversidade temática do *corpus* e a forma como pode ser explorada através da aplicação *web* facilitam essa interação. Os textos literários fomentam uma aliança entre a sensibilidade estética e a perceção dos espaços e dos lugares, estimulando a capacidade imaginativa, contribuindo para aprofundar o conhecimento que se tem de um autor ou de uma obra, potenciando novas criações e vivências, algo atrativo para um turista cada vez mais ávido de experiências “únicas”.

O trabalho realizado resulta num mapeamento literário digital que, para além de constituir uma ferramenta excepcional de pesquisa, garante ao turista que queira explorar a aplicação *web* um meio rápido, eficaz e intuitivo de imersão no local ou na região que visita ou pretende visitar. A favor da originalidade e relevância do projeto LITESCPE.PT salienta-se ainda o facto de este abranger espaços diversificados de todo o território de Portugal

continental e de incorporar uma dimensão temporal que permite ao utilizador um olhar sobre o passado e sobre a transformação das paisagens e locais visitados.

Referências bibliográficas

- Almas, A. M. I. dos S. (2015). *LITESCAPE.PT. Developing a Portuguese Literary Atlas* [Mestrado]. Universidade Nova de Lisboa.
- Alves, D. & Queiroz, A. I. (2013). Studying urban space and literary representations using GIS: Lisbon, Portugal, 1852-2009. *Social Science History*, 37(4), 457–481. <https://doi.org/10.1215/01455532-2346861>
- Alves, D. & Queiroz, A. I. (2015). Exploring Literary Landscapes: From Texts to Spatiotemporal Analysis through Collaborative Work and GIS. *International Journal of Humanities and Arts Computing*, 9(1), 57–73. <https://doi.org/10.3366/ijhac.2015.0138>
- Alves, I. (2013). *Vozes Transmontanas na Paisagem. Paisagens de pedra e água na poesia de AM Pires Cabral*. FCSH/NOVA.
- Carson, S., Hawkes, L., Gislason, K. & Martin, S. (2013). Practices of literary tourism: An Australian case study. *International Journal of Culture, Tourism and Hospitality Research*, 7(1), 42–50. <https://doi.org/10.1108/17506181311301345>
- Causser, T. & Terras, M. (2014). Crowdsourcing Bentham: Beyond the Traditional Boundaries of Academic History. *International Journal of Humanities and Arts Computing*, 8(1), 46–64. <https://doi.org/10.3366/ijhac.2014.0119>
- Crang, M. (1998). *Cultural geography*. Routledge.
- Fawcett, C. & Cormack, P. (2001). Guarding authenticity at literary tourism sites. *Annals of Tourism Research*, 28(3), 686–704.
- Girão, A. de A. (1941). *Geografia de Portugal*. Portucalense Editora.

- Gregory, I. N. & Hardie, A. (2011). Visual GISTing: Bringing together corpus linguistics and Geographical Information Systems. *Literary and Linguistic Computing*, 26(3), 297–314.
- Hardyment, C. (2000). *Literary Trails: Writers in Their Landscapes*. National Trust.
- Herbert, D. T. (1996). Artistic and literary places in France as tourist attractions. *Tourism Management*, 17(2), 77–85. [https://doi.org/10.1016/0261-5177\(95\)00110-7](https://doi.org/10.1016/0261-5177(95)00110-7)
- Jockers, M. L. (2013). *Macroanalysis: Digital Methods and Literary History*. University of Illinois Press.
- Lavrador, A. (2013). *Vozes Transmontanas na Paisagem. "Eu sou como um fragão da minha terra". O poeta e a paisagem*. FCSH/NOVA.
- Lewis, P. (1985). Beyond description. *Annals of the Association of American Geographers*, 75(4), 465–477.
- Lopes, D. A., Baleiro, R. & Quinteiro, S. (2017). Memórias modernistas da cidade: Belo Horizonte nos discursos literários de Carlos Drummond de Andrade. Em M. A. Lousada & V. Ambrósio (Eds.), *Literatura, viagens e turismo cultural no Brasil, em França e em Portugal* (pp. 156–169). CEG-IGOT-ULisboa.
- Lopes-Fernandes, M., Soares, F., Frazão-Moreira, A. & Queiroz, A. I. (2016). Living with the beast: Wolves and humans through Portuguese literature. *Anthrozoös*, 29(1), 5–20.
- Lousada, M. A. & Ambrósio, V. (Eds.). (2017). *Literatura, viagens e turismo cultural no Brasil, em França e em Portugal*. CEG-IGOT-ULisboa.
- Lowenthal, D. & Prince, H. C. (1965). English landscape tastes. *Geographical Review*, 55(2), 186–222.
- MacLeod, N. (2016). The role of trails in the creation of tourist space. *Journal of Heritage Tourism*, 12(5), 423–430.
- MacLeod, N., Hayes, D. & Slater, A. (2012). Reading the Landscape: The Development of a Typology of Literary Trails that Incorporate an Experiential Design Perspective. Em N. Scott (Ed.), *Marketing of tourism experiences* (pp. 56–74). Routledge.

- Moretti, F. (1998). *Atlas of the European Novel, 1800-1900*. Verso Books.
- Osório, J. de C. (Ed.). (1956). *Cancioneiro de Lisboa (séculos XIII - XX)*. Câmara Municipal de Lisboa.
- Queiroz, A. I. (2017). Landscapes of Portugal in Two Hundred Years of Narratives. *Portuguese Studies*, 33(1), 39–55. JSTOR. <https://doi.org/10.5699/portstudies.33.1.0039>
- Queiroz, A. I. (2006). Landscape and literature: The ecological memory of Terras do Demo, Portugal. In Z. Roca, T. Spek, T. Terkenli, T. Plieninger & F. Höchtl (Eds.), *European landscapes and lifestyles: The Mediterranean and beyond*. Edições Universitárias Lusófonas.
- Queiroz, A. I. & Alves, D. (2012). *Lisboa, lugares da literatura: História e Geografia na Narrativa de Ficção do Século XIX à Actualidade*. Apenas Livros.
- Queiroz, A. I. & Alves, D. (2015). Walking Through the Revolution: A Spatial Reading of Literary Echoes. *JSSE-Journal of Social Science Education*, 14(2), 4–16. <https://doi.org/10.2390/jsse-v14-i2-1351>
- Queiroz, A. I., Sartori, R. & Rosário, I. T. (2019). Iracema's Country: Nature from the Mid-1800s to the Present in Ceará, Brazil. *ISLE: Interdisciplinary Studies in Literature and Environment*, 26(2), 324–357. <https://doi.org/10.1093/isle/isz007>
- Queiroz, A. I. & Soares, F. (2016). Birds in Portuguese literature. *Environment and History*, 22(2), 228–254.
- Robinson, M. (2002). Reading between the lines: Literature and the creation of touristic spaces. *Current Writing*, 14(1), 1–28. <https://doi.org/10.1080/1013929X.2002.9678112>
- Saretzki, A. (2013). Literary Trails, Urban Space and the Actualization of Heritage. *AlmaTourism. Journal of Tourism, Culture and Territorial Development*, 8, 61–77.
- Tally, R. T. (2008). Literary cartography: Space, representation, and narrative. *Faculty Publications—English*, 7. <https://digital.library.txstate.edu/handle/10877/3932>

Walford, D. F. & Rayner, C. (2019). *Literary Trails: Haworth and the Brontës*. Pen & Sword History.

Wright, J. K. (1924). Geography in literature. *Geographical Review*, 14(4), 659–660.